



### Prevention and control of Sexually Transmitted Infections (STIs) through continuing health education

Fabricio Ricardo Valerio<sup>1</sup>; Cássia Mara Alexandrino Silva<sup>2</sup>; José Antonio da Silva<sup>3</sup>;

Kleury Zorzilha de Oliveira<sup>4</sup>; Uenderson Alivad Oliveira da Silva<sup>5</sup>;

Emanuel Felipe Rosendo De Farias<sup>6</sup>; Itamar Júnio Vilhena Storck<sup>7</sup>; Nathália Luiza Cândido de Oliveira<sup>8</sup>;

Gabriel Araujo Coutinho<sup>9</sup>; Alexandre Maslinkiewicz<sup>10</sup>

ISSN: 2178-7514

Vol. 16 | Nº. 2 | Ano 2024

### RESUMO

Este estudo investigou o papel da Educação em Saúde na prevenção e controle de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Utilizando uma revisão de literatura como metodologia, foram explorados aspectos teóricos e práticos da educação em saúde, destacando sua importância na disseminação de informações precisas e na promoção de comportamentos saudáveis. Os resultados destacam que a educação em saúde vai além da transmissão de conhecimento, abordando também aspectos comportamentais, sociais e culturais que influenciam os padrões de comportamento sexual e acesso aos serviços de saúde. Aponta-se que a abordagem holística da educação em saúde é fundamental para enfrentar a complexidade das ISTs, incluindo a promoção do uso correto de preservativos, o estímulo ao teste regular para detecção precoce de ISTs e a desmistificação do diálogo sobre sexualidade. No entanto, são identificados desafios na implementação, como o estigma, o acesso limitado aos recursos e a resistência cultural. Estratégias como abordagem culturalmente sensível, parcerias interdisciplinares e uso de tecnologia são propostas para superar esses desafios. Conclui-se que a Educação em Saúde desempenha um papel crucial na prevenção e controle das ISTs, contribuindo para uma sociedade mais saudável e inclusiva, reforçando a necessidade de investimentos contínuos em programas educacionais e políticas públicas voltadas para a saúde sexual e reprodutiva.

**Palavras-chave:** Educação em saúde; IST; Prevenção.

### ABSTRACT

This study investigated the role of Health Education in the prevention and control of Sexually Transmitted Infections (STIs). Using a literature review as a methodology, theoretical and practical aspects of health education were explored, highlighting its importance in disseminating accurate information and promoting healthy behaviors. The results highlight that health education goes beyond the transmission of knowledge, also addressing behavioral, social and cultural aspects that influence patterns of sexual behavior and access to health services. It is pointed out that a holistic approach to health education is fundamental to facing the complexity of STIs, including promoting the correct use of condoms, encouraging regular testing for early detection of STIs and demystifying the dialogue about sexuality. However, implementation challenges are identified, such as stigma, limited access to resources and cultural resistance. Strategies such as a culturally sensitive approach, interdisciplinary partnerships and use of technology are proposed to overcome these challenges. It is concluded that Health Education plays a crucial role in the prevention and control of STIs, contributing to a healthier and more inclusive society, reinforcing the need for continuous investment in educational programs and public policies aimed at sexual and reproductive health.

**Keywords:** Health education; STI; Prevention.

1 Universitário Barão de Mauá

2 Universidade Federal de Lavras - UFLA

3 Universidade de Vassouras

4 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

5 Universidade Federal do Amazonas - UFAM

6 UNIBRA- centro universitário brasileiro

7 São Leopoldo Mandic

8 Universidade Federal do Rio Grande

9 Universidade potiguar

10 Universidade Federal do Piauí - UFPI

### Autor de correspondência

Fabricio Ricardo Valerio

valeriofabricio@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A Educação em Saúde desempenha um papel fundamental na promoção da prevenção e controle de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), um desafio persistente em saúde pública global. Desde os primórdios da medicina preventiva, a disseminação do conhecimento sobre práticas seguras e comportamentos saudáveis tem sido reconhecida como uma estratégia eficaz para reduzir a incidência de ISTs. Neste contexto, a abordagem educativa não apenas fornece informações sobre as causas, sintomas e tratamentos das ISTs, mas também capacita os indivíduos a tomar decisões informadas sobre sua saúde sexual e reprodutiva<sup>5</sup>.

A complexidade das ISTs, que abrangem uma variedade de doenças transmitidas principalmente por contato sexual desprotegido, exige uma abordagem holística que vá além da simples disseminação de conhecimento. A complexidade das ISTs está intrinsecamente ligada à diversidade de agentes infecciosos e suas manifestações clínicas. Essas infecções podem ser causadas por vírus, bactérias, protozoários e outros microrganismos, e incluem condições como HIV/AIDS, sífilis, gonorréia, clamídia, herpes genital, HPV (papilomavírus humano), entre outras. Cada uma dessas ISTs possui características únicas em termos de transmissão, sintomas, tratamento e complicações potenciais<sup>4</sup>.

Assim, a Educação em Saúde como ferramenta para a prevenção e controle de ISTs

deve abordar não apenas aspectos biológicos, mas também fatores sociais, culturais e comportamentais que influenciam os padrões de comportamento sexual e acesso aos serviços de saúde. Isso inclui a destigmatização do diálogo sobre sexualidade, a promoção do uso de preservativos, o acesso equitativo a serviços de saúde sexual e reprodutiva e o incentivo ao teste regular para detecção precoce e tratamento de ISTs<sup>2</sup>.

Além disso, a Educação em Saúde desempenha um papel crucial na redução das desigualdades de saúde relacionadas às ISTs, especialmente em populações marginalizadas e vulneráveis. Ao fornecer informações acessíveis e culturalmente sensíveis, adaptadas às necessidades específicas de cada grupo populacional, é possível superar barreiras de linguagem, crenças culturais e falta de acesso aos serviços de saúde. Isso contribui para a promoção da equidade em saúde e para a redução das disparidades na incidência e no impacto das ISTs<sup>8</sup>.

Frente ao exposto, o objetivo desta pesquisa foi analisar o papel da educação em saúde para a prevenção e o controle de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura, utilizando como fontes de pesquisa as plataformas acadêmicas SciELO, Google Acadêmico e PubMed.

## DESENVOLVIMENTO

### Educação em saúde

A Educação em Saúde é uma estratégia que visa capacitar indivíduos e comunidades a adotarem comportamentos saudáveis, promovendo o autocuidado e a prevenção de doenças. Ela engloba a disseminação de informações sobre hábitos saudáveis, prevenção de doenças, promoção da saúde mental e emocional, além de estimular a reflexão sobre os determinantes sociais da saúde. Essa abordagem não se limita apenas à transmissão de conhecimento, mas busca promover mudanças de comportamento através do empoderamento dos indivíduos para que sejam agentes ativos na promoção da sua própria saúde<sup>1</sup>.

Os programas de educação em saúde geralmente são desenvolvidos com base em princípios de aprendizagem participativa, que valorizam a interação entre os participantes, a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento. Essa abordagem incentiva a autonomia e a responsabilidade individual, ao mesmo tempo em que reconhece a influência dos determinantes sociais, econômicos, culturais e ambientais na saúde das pessoas<sup>5</sup>.

Além de fornecer informações sobre hábitos de vida saudáveis, a Educação em Saúde também pode abordar questões relacionadas ao acesso aos serviços de saúde, direitos dos pacientes, prevenção de doenças específicas e promoção da equidade em saúde. Por meio

de campanhas educativas, palestras, oficinas, materiais educativos e atividades comunitárias, os programas de educação em saúde buscam alcançar diferentes grupos populacionais, adaptando suas mensagens e metodologias de acordo com as características e necessidades específicas de cada público-alvo<sup>1</sup>.

Ademais, a Educação em Saúde pode desempenhar um papel importante na redução de estigmas e tabus relacionados à saúde, promovendo uma cultura de respeito, inclusão e aceitação das diferenças. Ao fornecer informações objetivas e cientificamente embasadas, os programas de educação em saúde podem ajudar a desmistificar conceitos equivocados e crenças prejudiciais, facilitando o acesso das pessoas aos serviços de saúde e promovendo uma maior adesão a práticas de cuidado e prevenção<sup>3</sup>.

### Importância da Educação em Saúde na Prevenção de ISTs

A Educação em Saúde desempenha um papel crucial na prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), pois capacita os indivíduos a adotarem comportamentos saudáveis, tomarem decisões informadas sobre sua saúde sexual e reduzirem o risco de contrair ou transmitir doenças. Uma compreensão adequada sobre as ISTs, seus modos de transmissão, sintomas e medidas preventivas é essencial para que as pessoas possam proteger sua saúde e a de seus parceiros<sup>2</sup>.

Um dos principais benefícios da Educação em Saúde na prevenção de ISTs é a disseminação de informações precisas e atualizadas sobre práticas sexuais seguras. Isso inclui orientações sobre o uso correto de preservativos, que são altamente eficazes na redução do risco de transmissão de ISTs, como HIV, sífilis, gonorréia, clamídia, entre outras. Além disso, a educação em saúde aborda a importância do consentimento, do respeito aos limites e desejos dos parceiros sexuais, e da negociação de comportamentos preventivos durante as relações sexuais<sup>8</sup>.

Outro aspecto fundamental é a promoção do acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva. Através da Educação em Saúde, as pessoas são informadas sobre a importância de realizar testes regulares para detecção precoce de ISTs, bem como sobre a disponibilidade de serviços de aconselhamento, diagnóstico e tratamento oferecidos em unidades de saúde. Isso ajuda a reduzir a disseminação das ISTs, pois permite o diagnóstico e tratamento precoces, além de contribuir para a prevenção de complicações de saúde associadas a essas doenças<sup>8</sup>.

Além disso, a Educação em Saúde desempenha um papel fundamental na redução do estigma e da discriminação associados às ISTs. Ao promover um ambiente de diálogo aberto e livre de preconceitos, os programas educacionais podem incentivar as pessoas a procurarem ajuda e suporte quando necessário, sem medo de julgamento ou rejeição. Isso é especialmente importante para populações vulneráveis,

como jovens, LGBTQIA+, trabalhadores do sexo e pessoas vivendo com HIV/AIDS, que frequentemente enfrentam estigmas sociais e dificuldades no acesso aos serviços de saúde<sup>7</sup>.

Portanto, a Educação em Saúde é essencial na prevenção de ISTs, pois capacita os indivíduos a protegerem sua própria saúde e a saúde de suas comunidades. Ao fornecer informações claras, promover o acesso aos serviços de saúde e combater o estigma associado às ISTs, os programas educacionais podem desempenhar um papel significativo na redução da incidência e do impacto dessas doenças, contribuindo para uma sociedade mais saudável e inclusiva<sup>2</sup>.

### **Desafios e Estratégias para Implementação da Educação em Saúde**

Na implementação da Educação em Saúde, diversos desafios se apresentam, tornando necessária a adoção de estratégias eficazes para superá-los. Um dos principais obstáculos é o estigma e os tabus associados à sexualidade e às ISTs, que podem dificultar a discussão aberta sobre esses temas e o acesso aos serviços de saúde. Além disso, o acesso limitado a recursos educacionais e serviços de saúde, especialmente em comunidades rurais ou de baixa renda, pode comprometer a eficácia dos programas de educação em saúde. A resistência cultural também é um fator a ser considerado, já que práticas tradicionais e crenças religiosas podem entrar em conflito com as mensagens educativas sobre saúde sexual e prevenção de ISTs (Ramos et al., 2019).

Para enfrentar esses desafios, é fundamental adotar uma abordagem culturalmente sensível na implementação da Educação em Saúde. Isso envolve o reconhecimento e o respeito às crenças e práticas culturais das comunidades-alvo, adaptando as mensagens educativas de acordo com suas necessidades e contextos específicos. Além disso, estabelecer parcerias interdisciplinares entre instituições de saúde, organizações não governamentais, líderes comunitários e educadores pode ampliar o alcance dos programas e garantir a aceitação social das mensagens educativas<sup>4</sup>.

O uso de tecnologia e mídias sociais também pode ser uma estratégia eficaz para superar os desafios na implementação da Educação em Saúde. Aplicativos móveis, vídeos educativos, redes sociais e mensagens de texto podem alcançar públicos mais amplos e facilitar o acesso à informação de forma acessível e conveniente, especialmente entre os jovens. Além disso, investir na capacitação de profissionais de saúde e educadores é essencial para garantir a qualidade e eficácia dos programas de Educação em Saúde, fornecendo-lhes habilidades e conhecimentos necessários para abordar questões sensíveis e promover comportamentos saudáveis em suas comunidades<sup>4</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação em Saúde surge como uma ferramenta indispensável na abordagem de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), desempenhando um papel vital na promoção da saúde sexual e reprodutiva. Este estudo teve como objetivo analisar a contribuição da educação em saúde para a prevenção e controle das ISTs, reconhecendo a sua importância na disseminação de informações precisas, no estímulo a comportamentos saudáveis e na redução do estigma associado a essas doenças.

Através da revisão de literatura, foram explorados os diversos aspectos da educação em saúde, desde a sua base teórica até suas aplicações práticas na prevenção de ISTs. Ficou evidente que a educação em saúde vai além da simples transmissão de conhecimento, englobando também aspectos comportamentais, sociais e culturais que influenciam os padrões de comportamento sexual e acesso aos serviços de saúde.

A complexidade das ISTs demanda uma abordagem holística, que reconheça não apenas os aspectos biológicos das doenças, mas também suas implicações sociais e emocionais. Nesse sentido, a educação em saúde se mostra fundamental na promoção do uso correto de preservativos, no estímulo ao teste regular para detecção precoce das ISTs e na desmistificação do diálogo sobre sexualidade.

Contudo, diversos desafios se apresentam na implementação da educação em saúde, incluindo o estigma, o acesso limitado aos recursos e a

resistência cultural. Para superá-los, é necessário adotar uma abordagem culturalmente sensível, estabelecer parcerias interdisciplinares e utilizar tecnologias e mídias sociais como ferramentas complementares na disseminação de informações.

Portanto, conclui-se que a Educação em Saúde desempenha um papel crucial na prevenção e controle das ISTs, promovendo uma maior conscientização, reduzindo o risco de transmissão e contribuindo para a promoção de uma sociedade mais saudável e inclusiva. Este estudo reforça a importância de investimentos contínuos em programas educacionais e políticas públicas voltadas para a saúde sexual e reprodutiva, visando o bem-estar e a qualidade de vida de toda a população.

**Observação:** os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.

## REFERÊNCIAS

1. Conceição DS, et al. A Educação em Saúde como Instrumento de Mudança Social / Health Education as an Instrument for Social Change. Braz. J. Develop. [Internet]. 2020.
2. CORTEZ EA, SILVA LM. PESQUISA-AÇÃO: PROMOVENDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES SOBRE INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL. Rev enferm UFPE on line. 2017;11(Supl. 9):3642-9.
3. Fittipaldi ALM, O'Dwyer G, Henriques P. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. Interface (Botucatu). 2021;25.
4. GUIMARÃES DA, et al. Formação em saúde e extensão universitária: discutindo sexualidade e prevenção de IST/aids. Rev. Bras. Pesq. Saúde. 2017;19(2):124-132.
5. MALLMANN DG, et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. Ciência & Saúde Coletiva. 2015;20(6):1763-1772.
6. Ramos FBP, et al. A educação em saúde como ferramenta estratégica no desenvolvimento de ações de prevenção da transmissão do HIV: um relato de experiência. REAS [Internet]. 2019.
7. Ricci AP, et al. Infecções sexualmente transmissíveis na gestação: educação em saúde como estratégia de prevenção na atenção básica. Braz. J. Hea. Rev. [Internet]. 2019;2(1):565-570.
8. SILVA NVM, et al. Health education with adolescents sexuality and STI prevention. Research, Society and Development. 2020;9(8)